



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

A Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Departamento de Atenção Básica/SAS/MS, promoveu no mês de novembro de 2010 três oficinas para discussão dos avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, quatro anos após a sua aprovação. As oficinas para discussão das ações da homeopatia, fitoterapia e da MTC/Acupuntura ocorreram no período de 10 a 12, 17 a 19 e 25 a 26 de novembro, respectivamente. Como produto de cada oficina obtivemos recomendações/propostas para a implementação das diretrizes da PNPIC no SUS.

Este documento contendo as recomendações/propostas para as Práticas Integrativas e Complementares no SUS foi elaborado nas seguintes etapas:

1. Etapa preparatória

- 1.a Desenvolvimento de instrumentos de avaliação de cada área específica, sendo um com estado da arte das ações do governo federal realizadas na implementação das diretrizes da PNPIC e outro com instrumento/metodologia de avaliação das ações;

- 1.b. Submissão dos instrumentos aos participantes para avaliação e contribuições, adotando critérios pré-estabelecidos nos instrumentos;

- 1.c. Consolidação e avaliação das respostas dos colaboradores.

2. Etapa presencial

Oficina para refinamento das proposições para cada área específica com foco nos eixos “Formação e Educação Permanente/Financiamento”; “Organização e Estruturação dos Serviços/ Financiamento” e “Pesquisa / Financiamento”.

3. Consolidação das Propostas

A estratégia para consolidação e apresentação das propostas oriundas das OFICINAS DE TRABALHO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) foi a elaboração de uma planilha contendo macro propostas comuns às PICs e outra com as proposições específicas para as três áreas, todas distribuídas nos três eixos.

A equipe da Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares considera esse documento como norteador das ações a serem desenvolvidas para a consolidação da Política Nacional e agradece aos colaboradores pelas contribuições para a inserção das PICS no SUS

Carmem De Simoni

Complementares

Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e

Modelo da Planilha utilizado para Consolidação das Propostas das Oficinas

EIXOS	Macro propostas comuns às PICS	específicas de cada área		
		HOMEOPATIA	FITOTERAPIA	MTC/Acupuntura
EIXO 01: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE/ FINANCIAMENTO				
EIXO 02: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS/ FINANCIAMENTO				
EIXO 03: PESQUISA / FINANCIAMENTO				

PROPOSIÇÕES ESTRUTURANTES PARA AS PICS NO BRASIL

1. **Inclusão das ações e recursos específicos voltadas para o ensino, serviço e pesquisa das PICS Homeopatia/ MTC-Acupuntura e Plantas Medicinais e Fitoterapia no PPA 2012-2016 e LOAs-MS;**
2. **Definição, no âmbito do MS, de incentivo para estados e municípios no sentido de estimular a inserção das PICS no SUS**
3. **Apoiar elaboração de Projeto de Lei para criação de Marco Legal para as PICS no Brasil;**
4. **Institucionalização da Coordenação Nacional de PICS no âmbito do MS**

Tabela 1: Macro propostas comuns às Práticas Integrativas e Complementares, divididas nos eixos “Formação e Educação Permanente/Financiamento”; “Organização e Estruturação dos Serviços/ Financiamento” e “Pesquisa / Financiamento”. Ministério da Saúde, Brasília, 2010.

EIXOS	Macro propostas comuns às PICS (Homeopatia, MTC-Acupuntura e Plantas Medicinais e Fitoterapia)
EIXO 01: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENT E/ FINANCIAME NTO	<ol style="list-style-type: none">1. Definir estratégias para divulgação e sensibilização dos profissionais e gestores da rede sobre a oferta dos serviços das PICS.<ol style="list-style-type: none">1.1 Instituir Comissão Técnica para elaborar material informativo sobre as PICS para gestores, profissionais de saúde e usuários;1.2 Contemplar as especificidades das diversas regiões/biomas na elaboração de materiais informativos e na educação permanente dos profissionais de saúde (ACS, AIS, agentes nos seringais, etc);1.3 Elaborar material informativo sobre as PICS (cartilhas, manuais, cartazes, etc) com conteúdos diferenciados para profissionais de saúde, gestores e usuários.2. Definir diretrizes e estratégias para educação permanente (sensibilização/capacitação/especialização) em PICS.3. Incentivar estados e municípios a inserir em seus planos de saúde, projetos de capacitação nas PICS.<ol style="list-style-type: none">3.1 Considerar nas capacitações/formações das PICS as diversas categorias profissionais e temas interdisciplinariedade/transdisciplinariedade como educação popular, participação popular e promoção da saúde.

4. Criar editais específicos de educação permanente em PICs para profissionais do SUS, vinculados às secretarias estaduais/municipais de educação e de saúde, nos moldes do PPSUS.
5. Instituir parcerias para realização de cursos de aperfeiçoamento e formação em PICs, com EAD e em serviço.
 - 5.1 Elaborar cadastro de associações profissionais/ instituições formadoras para parceria na divulgação e realização de cursos de aperfeiçoamento e formação em PICs, com EAD e em serviço;
 - 5.2 Realizar cursos e/ou treinamento sobre as PICs para profissionais de saúde, prioritariamente àqueles que atuam na atenção primária à saúde, a partir do envolvimento dos três níveis de gestão do SUS (sensibilização, capacitação, aperfeiçoamento e especialização);
 - 5.3 Utilizar a metodologia da problematização nos cursos de educação permanente das PICs;
 - 5.4 Incluir conteúdo programático relacionado às PICs em todas as ações de educação permanente em saúde na atenção básica, bem como nas demais estratégias de formação/capacitação de profissionais no SUS (UNASUS, PET Saúde, TeleSaúde e Especialização em áreas de Gestão do SUS);
 - 5.5 Articular junto ao DEGES/SEGTES, Instituições de Ensino Superior e Conselhos de Reitores (estaduais e particulares) e MEC e Conselhos Profissionais para inclusão e/ou adequação às necessidades do SUS, de disciplinas relacionadas às PICs na formação acadêmica dos profissionais de saúde, nas pós-graduações, bem como nos projetos de extensão.
6. Instituir o PET-PICS.
7. Fomentar a inclusão dos conteúdos das PICS nas atividades de capacitação relacionadas às áreas técnicas da saúde da mulher, idoso, programas estratégicos da AB e nos demais níveis de atenção.
 - 7.1 Articular ensino-serviço para campo de estágio em PICS em todos os níveis de atenção;
8. Constituir micro-rede de experiências de ensino nas IES para troca de experiências.
9. Estabelecer metas e indicadores de avaliação para o ensino em PICs nos estados e municípios.
10. Fortalecer e apoiar a cooperação horizontal MS/estados e municípios para o ensino das PICs no SUS.

EIXOS	Macro propostas comuns às PICs (Homeopatia, MTC-Acupuntura e Plantas Medicinais e Fitoterapia)
EIXO 02: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS/ FINANCIAMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a criação de coordenações estaduais/municipais e comitês interinstitucionais de PICs. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Fomentar que profissionais e serviços relacionados às PICs atualizem seu cadastro junto ao CNES; 1.2 Instituir reuniões ordinárias entre gestores das três esferas do SUS que oferecem PICs nos serviços de saúde; 1.3 Criar a Rede de Gestores das PICS no SUS. 2. Instituir incentivo para implantação e PAB variável para as PICs, com critérios de valoração para a qualificação dos serviços que oferecem PICs (ex: quem tem homeopatia recebe x; quem tem homeopatia e acupuntura recebe x + y). <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Desenvolver instrumentos de monitoramento, acompanhamento e avaliação dos serviços relativos às PICs no SUS; 2.2 Instituir Prêmio Qualidade-serviço para municípios que oferecem as PICs; 2.3 Estabelecer metas e indicadores de avaliação para os serviços das PICs nos estados e municípios. 3. Fomentar a realização de seminários intermunicipais para apresentação aos gestores e profissionais, de experiências exitosas sobre os serviços em PICs no SUS. 4. Incentivar a expansão da oferta de serviços de PICs para além da atenção básica, avaliando o impacto epidemiológico desta intervenção junto à população. 5. Incentivar intercâmbio de experiências dos serviços. <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Realizar Mostra Nacional de PICS no SUS, como por exemplo, a Expo PIC; 5.2 Criação de fórum virtual para compartilhamento de experiências de serviços que ofertam PICs. 6. Apoiar a criação de Grupo de Trabalho na Anvisa para revisão das normas sanitárias das PICs. 7. Incentivar que Estados e Municípios elaborem projetos básicos que contemplem as especificidades das PICs no SOMASUS; 8. Elaborar orientativo para encaminhamento de projetos de estruturação de Centros de PICs - unidades físicas adequadas às necessidades da realização das práticas corporais e meditativas; 9. Incluir insumos e equipamentos das PICs no Catálogo de Materiais - CAT MAT/MS e no Banco

de Preços do SUS - BPS/MS.

10. Buscar junto aos órgãos certificadores (ABNT, INMETRO e ANVISA) a certificação dos insumos e equipamentos para as PICs (em especial os da MTC/Acupuntura) disponíveis no CATMAT.

11. Incentivar que o município tenha registro próprio de cada tipo de prática oferecida e sua produção para registro das ações realizadas no cotidiano da ESF relativos às PICs.

12. Fomentar a incorporação às PICs de outras práticas promotoras de saúde.

13. Incentivar que as PICs sejam utilizadas para os profissionais e gestores do SUS como estratégia de promoção da saúde dos trabalhadores do SUS.

14. Fortalecer e apoiar a cooperação horizontal MS/estados e municípios para apoio aos serviços de PICs no SUS.

EIXOS	Macro propostas comuns às PICs (Homeopatia, MTC-Acupuntura e Plantas Medicinais e Fitoterapia)
EIXO 03: PESQUISA / FINANCIAMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar a base de dados do MS de pesquisadores/instituições de pesquisa em PICs. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Criar um cadastro nacional de todos os grupos de pesquisa em PICs - CNPq / CAPES 2. Definir linhas prioritárias de pesquisa em PICs, valorizando as características epidemiológicas e vocações locais/regionais. 3. Promover e articular a criação de editais específicos para pesquisa das PICS, respeitando cada racionalidade. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Estimular a criação de linha de pesquisa específica no PPSUS relativa às PICs. 3.2 Priorizar pesquisas em PICs voltadas às demandas dos serviços, utilizando metodologias e instrumentos de avaliação. 3.3 Estimular estudos de avaliação do conhecimento dos profissionais, gestores e usuários sobre os programas das PICs (de fitoterapia) no SUS. 3.4 Fomentar pesquisas em PICs com interação serviço/instituição de pesquisa; 3.5 Estimular pesquisas nas diversas áreas do saber que desenvolvam trabalhos de pesquisa das PICs; 3.6 Fomentar pesquisas em PICs com interação serviço/instituição de pesquisa. 4. Instituir prêmio de incentivo à pesquisa para PICS por categorias distintas - TCC, serviço, etc. 5. Fomentar a realização de parcerias público-privadas para desenvolvimento de pesquisas para as PICS. 6. Criar grupo técnico interinstitucional no âmbito do MS para sistematização de instrumentos unificados de informação e protocolos em PICs. 7. Incentivar o cadastro dos pesquisadores em PICS na Rede de Pesquisa APS/DAB. <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Articular a inclusão nas pesquisas da APS de questões relativas às PICS. 8. Articular a inclusão junto ao IBGE de questões relativas às PICS na PNAD (acesso, perfil epidemiológico, satisfação do usuário). 9. Fazer gestão junto ao CNPQ para estabelecimento de área específica para PICs.

Tabela 2: Propostas de ações específicas para as áreas de Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia e MTC/Acupuntura, divididas nos eixos “Formação e Educação Permanente/Financiamento”; “Organização e Estruturação dos Serviços/Financiamento” e “Pesquisa / Financiamento”. Ministério da Saúde, Brasília, 2010.

EIXOS	Prática Integrativa e Complementar		
	HOMEOPATIA	PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA	MTC/Acupuntura
EIXO 01 Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pactuar projeto pedagógico para formação de profissionais homeopatas, validado pelos fóruns competentes. 2. Incluir ações afirmativas de introdução da homeopatia no SUS e na formação acadêmica. 3. Identificar/instituir linhas de financiamento específico para especialização/educação permanente dos profissionais de saúde em homeopatia. 4. Realizar mapeamento dos profissionais da rede com formação em homeopatia. 5. Efetivar parcerias com as associações de 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir estratégias de divulgação e sensibilização dos profissionais e gestores da rede sobre a oferta dos serviços de plantas medicinais e fitoterapia no SUS. 2. Realizar levantamento dos municípios interessados em implantar farmácias vivas, e por meio de tecnologias disponíveis, como vídeo-conferências, sensibilizar/divulgar/capacitar gestores e profissionais de saúde. 3. Formar equipe de referência para acompanhamento da implantação dos projetos de cultivo de plantas medicinais. 4. Elaborar material informativo sobre plantas medicinais e fitoterapia (cartilhas, manuais, cartazes, etc) com conteúdos diferenciados para profissionais de saúde, gestores e usuários. 5. Estabelecer mecanismos de divulgação de editais e agendas de eventos/cursos na área de plantas medicinais e fitoterapia. 6. Fomentar fóruns de debates para identificação das dificuldades/fragilidades e definição das prioridades em plantas medicinais e fitoterapia. 7. Promover a articulação intra e interministerial para 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular a criação de consórcios intermunicipais para realização de cursos em MTC/Acupuntura e práticas corporais. 2. Desenvolver treinamento básico (40 - 80 horas) para profissionais da Saúde da Família a usar a MTC/Acupuntura em microssistemas, contemplando conteúdo sobre a racionalidade. 3. Identificar/instituir linhas de financiamento específico para especialização/educação permanente dos profissionais de saúde em MTC/Acupuntura. 4. Promover cursos EAD em MTC/Acupuntura (Shiatzu e DO IN) por meio do Projeto Homem Virtual. 5. Instituir o PET-PICs - como fomento ao estágio em serviços

	<p>profissionais homeopatas na elaboração e divulgação dos cursos da área.</p> <p>6. Fomentar fóruns de debates para identificação das dificuldades/fragilidades e definição das prioridades em homeopatia.</p> <p>7. Elaboração de plano de ação para implementação da homeopatia no SUS, envolvendo formação, informação, sensibilização, pesquisa, garantia do acesso a medicamentos homeopáticos e financiamento.</p>	<p>desenvolvimento das ações e projetos na área de plantas medicinais.</p> <p>8. Estimular oficinas de atualização na área de regulamentação sanitária de plantas medicinais e fitoterápicos (Anvisa);</p> <p>9. Criar banco de dados com informações de programas, profissionais, instituições de pesquisas e pesquisas realizadas com plantas medicinais;</p> <p>10. Criar Colegiado Nacional para definição de conteúdos mínimos/carga horária, diretrizes e estratégias para educação permanente (sensibilização/capacitação/especialização) em plantas medicinais e fitoterapia, no SUS;</p> <p>11. Definir estratégia de educação popular com plantas medicinais, com a inclusão dos detentores de conhecimento tradicional/popular na perspectiva da integração dos saberes;</p> <p>12. Identificar/instituir linhas de financiamento e parcerias para formação, aperfeiçoamento, especialização e educação permanente dos profissionais de saúde em plantas medicinais e fitoterapia, utilizando a metodologia de EAD e em serviço;</p> <p>13. Criar editais específicos de educação permanente em Plantas Medicinais e Fitoterapia para profissionais do SUS, vinculados às secretarias estaduais/municipais de educação e de saúde, nos moldes do PPSUS;</p> <p>14. Articular junto a SGTES/DEGES, MEC e Conselhos de Reitores de instituições de ensino, para adequação da formação acadêmica dos profissionais de saúde e (da área agrônômica) em plantas medicinais e fitoterapia, às necessidades do SUS;</p> <p>15. Recomendar ao MEC a inclusão de disciplinas</p>	<p>de MTC/Acupuntura.</p> <p>6. Realizar mapeamento dos profissionais no município/região com formação em MTC/Acupuntura, identificando àqueles com potencial para atuar como multiplicadores.</p> <p>7. Promover na formação do profissional em MTC/Acupuntura a incorporação dos hábitos de vida saudável, para que possam por meio do seu exemplo, estimular a adesão da população assistida.</p> <p>8. Priorizar a capacitação dos profissionais da Saúde da Família e NASFs em práticas corporais coletivas, pela sua abrangência e possibilidade de benefícios imediatos à população usuária.</p> <p>9. Promover a associação do uso da MTC/Acupuntura - práticas corporais como fator de prevenção às doenças crônicas não transmissíveis.</p> <p>10. Enfatizar a incorporação das práticas corporais e meditativas correlacionadas a MTC em todas as atividades de formação relacionadas a acupuntura, com a finalidade de motivar seu desenvolvimento e utilização.</p>
--	---	--	--

		<p>relacionadas às plantas medicinais em cursos universitários, pós-graduações e EAD;</p> <p>16.Recomendar às universidades, a inclusão de disciplinas relacionadas às plantas medicinais nos projetos de extensão;</p> <p>17.Realizar cursos de plantas medicinais e fitoterapia na lógica do “curso de uso racional de medicamentos”;</p>	<p>11.Incentivar a formação de ligas acadêmicas em MTC.</p>
--	--	---	---

EIXOS	Prática Integrativa e Complementar		
	HOMEOPATIA	PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA	MTC/Acupuntura
EIXO 02 Serviço	<p>1. Elaborar protocolos por linhas de cuidado conforme a racionalidade homeopática.</p> <p>2. Elaborar orientativo para encaminhamento de projetos de estruturação de unidades físicas de Farmácias Homeopáticas e Centros de PICs - <u>SOMASUS</u></p> <p>3. Elaborar diretrizes gerais para subsidiar a elaboração de normas técnicas para atenção homeopática.</p> <p>4. Fazer gestão junto ao DERAC para criação de novo procedimento - repertorização homeopática.</p> <p>5. Apoiar a elaboração de projetos básicos que contemplem as especificidades da homeopatia no SOMASUS.</p> <p>6. Incluir insumos da homeopatia no Banco de Preços do MS.</p>	<p>1. Garantir recursos para implantação e custeio das ações/processos em plantas medicinais e fitoterapia.</p> <p>2. Instituir diretrizes para subsídio às normas técnicas de atenção à saúde com fitoterapia e para protocolos de prescrição com plantas medicinais e fitoterápicos.</p> <p>3. Instituir ciclo de cuidado para a fitoterapia com inserção da atenção farmacêutica ao paciente.</p> <p>4. Orientar o cultivo domiciliar de plantas medicinais - promoção do auto-cuidado.</p> <p>5. Elaborar mementos terapêuticos regionalizados ou por bioma.</p> <p>6. Identificar, divulgar e apoiar centros de referências estaduais/regionais/bioma para produção de matrizes de plantas medicinais (sementes/mudas) certificadas.</p> <p>7. Estimular parceria entre as farmácias vivas e universidades/centros de pesquisa para qualificação da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos.</p> <p>8. Incentivar a adequação dos laboratórios estaduais - LACENS para o controle da qualidade voltadas para a PICS - Fitoterapia.</p> <p>9. Utilizar a experiência da Rede HumanizaSUS para a criação de Rede Nacional de PICS - FITO</p> <p>10. Identificar e integrar os Centros de Referência dos Programas de Fitoterapia e Farmácia Vivas.</p> <p>11. Criar incentivo para aquisição de plantas medicinais para os programas do SUS a exemplo da estratégia do Programa de Aquisição de Alimentos - MDS;</p> <p>12. Articular MS - MAPA/MMA e terceiro setor, para desenvolvimento de ações voltadas ao cultivo e manejo</p>	<p>1. Realizar levantamento dos municípios interessados em implantar serviços de MTC/Acupuntura no SUS.</p> <p>2. Solicitar a criação de Câmara Técnica de MTC/Acupuntura na ANVISA para elaboração e/ou adequação de normas técnicas para insumos específicos.</p> <p>3. Sugerir a criação de procedimento na tabela de procedimentos-SIA/SUS relativos à microssistemas.</p> <p>4. Abrir o procedimento das práticas corporais para média e alta complexidade sem restrição de profissionais.</p> <p>5. Criar base de dados para MTC de profissionais/instituições de ensino/pesquisadores.</p> <p>6. Promover a adequação das linhas de entendimento da MTC às realidades locais.</p> <p>7. Incentivar a articulação intersetorial em todas as esferas de gestão para desenvolvimento das ações na área da MTC com ênfase nas práticas corporais.</p>

	<p>7. Apoiar a criação de Câmara Técnica de Homeopatia na ANVISA.</p> <p>8. Apoiar a produção pública de insumos (matrizes homeopáticas) e medicamentos homeopáticos;</p> <p>9. Fomentar a criação de farmácias homeopáticas públicas, avaliando a possibilidade de regionalização.</p> <p>10. Efetivar formas de garantia do acesso dos usuários aos medicamentos homeopáticos.</p> <p>11. Expandir o tratamento homeopático para além da atenção básica, avaliando o impacto epidemiológico desta intervenção junto à população.</p>	<p>sustentável de plantas medicinais - normas, linhas de financiamento e produção;</p> <p>13. Elaborar orientativo para encaminhamento de projetos de estruturação de unidades físicas de Farmácias Vivas (SOMASUS);</p> <p>14. Incluir insumos - equipamentos para farmácia viva no Banco de Preços em Saúde;</p> <p>15. Expandir a promoção do acesso as plantas medicinais e a fitoterapia para além da atenção básica.</p>	<p>8. Apoiar a construção de projetos terapêuticos em MTC integrando seus recursos para benefício do usuário.</p> <p>9. Promover a divulgação das potencialidades da racionalidade e seus variados recursos para gestores, profissionais e usuários.</p>
--	--	--	--

EIXOS	Prática Integrativa e Complementar		
	HOMEOPATIA	PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA	MTC/Acupuntura
EIXO 03 Pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar Rede de pesquisadores em homeopatia voltados para o SUS; 2. Nomear comissão especial de pesquisa no âmbito da AMHB para validar e apoiar protocolos de pesquisa voltados à saúde coletiva; 3. Articular áreas técnicas do MS, secretarias estaduais e municipais de saúde e AMHB para o desenvolvimento e avaliação de protocolos de homeopatia em endemias e epidemias; 4. Priorizar linhas de pesquisas para: <ul style="list-style-type: none"> - Homeopatia nas epidemias e endemias; - Levantamento de perfil sócio-econômico dos usuários de homeopatia; - Satisfação dos usuários da homeopatia; - Estimativa de demanda de medicamentos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar pesquisa e desenvolvimento de fitoterápicos, priorizando projetos em fase final de desenvolvimento de produtos. (Fomentar pesquisas para o desenvolvimento tecnológico de plantas medicinais e fitoterápicos, em todas as etapas de pesquisa, pré-clínica, padronização de extratos, fase clínica, etc). 2. Estimular pesquisas com espécies vegetais nativas e de uso tradicional; 3. Incentivar pesquisas com potencial de reprodutibilidade para os serviços/programas de fitoterapia/ farmácia viva. 4. Estimular a valorização/inclusão da etno-pesquisa. 5. Criar de banco de dados na internet, contendo formulários para relato/registo dos casos clínicos. 6. Incentivar o cadastro de pesquisadores, profissionais de saúde e usuários na rede de pesquisa APS/DAB. 7. Recomendar às SES que priorizem a área de PMF nos editais de pesquisa PPSUS; 8. Priorizar pesquisas voltadas às demandas dos serviços, utilizando metodologias e instrumentos de avaliação; 9. Estimular pesquisas sobre custo - efetividade na utilização de PMF nos serviços de saúde; 10. Realizar pesquisas de impacto junto aos usuários das PMF (satisfação, autonomia, auto-cuidado etc..) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar rede de pesquisadores em MTC/Acupuntura voltados para o SUS. 2. Promover a integração de centros de pesquisa em MTC para desenvolvimento de pesquisas que envolvam todos os recursos da MTC. 3. Criar editais específicos de educação permanente em MTC/Acupuntura para profissionais do SUS, vinculados às secretarias estaduais/municipais de educação e de saúde, nos moldes do PPSUS. 4. Priorizar linhas de pesquisas em MTC/Acupuntura para: <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de perfil de demanda/epidemiológico dos usuários de MTC/Acupuntura; - Custo/efetividade do serviço de MTC/Acupuntura no SUS; - Monitoramento e avaliação dos serviços de PICs (adesão do paciente, acesso, abandono, satisfação do usuário); - Interesse do acadêmico da área da saúde quanto à

	<p>homeopáticos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custo/efetividade do serviço de homeopatia no SUS; - Avaliação e monitoramento dos serviços; - Pesquisas clínicas; <p>5. Constituir base de dados a partir dos consolidados dos atendimentos em homeopatia dos municípios;</p> <p>6. Articular áreas públicas/privadas, associações comunitárias e sociedade civil quanto as ações preventivas relativas à Dengue e outras epidemias;</p> <p>7. Incluir nos inquéritos e investigações de base nacional questões relativas à HMP.</p>		<p>inserção das PICs nas diretrizes curriculares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise das experiências de inserção de conteúdo das PICs nos cursos da saúde; <p>5. Constituir base de dados a partir dos consolidados dos atendimentos em MTC/Acupuntura dos municípios.</p> <p>6. Fomentar mecanismos de divulgação de pesquisas em MTC/Acupuntura (publicações amplas, com controle de variáveis e metodologia visando estabelecer parâmetros de qualidade da pesquisa).</p> <p>7. Criar fórum de discussão de pesquisadores em Acupuntura (desafios e limites).</p>
--	--	--	--